

INVESTIGAÇÃO REVELA QUE É POSSÍVEL REVERTER AUTISMO NA FASE ADULTA

18 FEVEREIRO 2016 // NUNO NORONHA // NOTÍCIAS // LUSA

Um estudo publicado esta quinta-feira na revista Nature revela que é possível reverter alguns comportamentos ligados ao autismo na fase adulta.



créditos: EPA/PETER KOMKA

Desenvolvida por uma equipa de cientistas norte-americanos e pela portuguesa Patrícia Monteiro, do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC), a investigação incidiu sobre o ‘Shank3’, um dos genes implicados no autismo, afirma a UC, numa nota hoje divulgada.

O autismo é uma patologia sem cura que afeta cerca de 70 milhões de pessoas em todo o mundo, estimando-se que a prevalência em Portugal seja de um caso em cada milhar de crianças em idade escolar.

A origem do autismo é “bastante variável”, mas o ‘Shank3’ está “associado a uma forma monogénica da patologia” e, quando surge uma mutação, “a proteína resultante deste gene – que funciona como um ‘andaime’ que dá acesso à

comunicação entre neurónios – deixa de suportar a estrutura, causando danos no circuito neuronal”, explica a UC.

Para compreender o autismo, doença neuropsiquiátrica que compromete o normal desenvolvimento da criança e que permanece durante toda a vida, os especialistas desenvolveram, durante quatro anos, experiências em ratinhos adultos.

Os animais foram sujeitos a mutação do gene, tendo as experiências revelado, “pela primeira vez”, que é “possível reverter dois dos principais sintomas do autismo: ausência de interação social e comportamentos repetitivos”.

Ou seja, os investigadores conseguiram “consertar o “andaime” e restabelecer a comunicação na estrutura “durante a fase de vida adulta desses ratinhos, demonstrando que é possível reverter as alterações bioquímicas, problemas de comunicação neuronal e mesmo melhorar as interações sociais e comportamentos repetitivos”, explicita Patrícia Monteiro, citada pela UC.

VER ARTIGO COMPLETO

PUB